

PROJETO PERFIL DOS MUSEUS DO ESTADO DA BAHIA: INFORMES DE PESQUISA

Ilma Vilasboas¹

Juliana Monteiro²

Resumo: O projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia é uma das quatro linhas temáticas de um projeto maior intitulado Projeto Bahia, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Célia T. Moura Santos, que objetiva revitalizar as instituições museológicas do estado através da aplicação das ações do Eixo 3 / Formação e Capacitação dos Recursos Humanos da Política Nacional de Museus. Lançada em 2003 pelo Ministério da Cultura, esta política cultural visa à democratização do patrimônio que está inserido nos museus, interpretando-o como instrumento de inclusão social, de efetivação do direito à memória e do respeito à diversidade cultural brasileira. O Projeto Perfil foi elaborado a partir das atividades desenvolvidas em 2003 pela Comissão do Projeto Bahia, dentre elas a realização de uma pesquisa com os profissionais atuantes nas instituições sobre os principais temas e problemas da área – que indicou, dentre outros aspectos, a necessidade de um estudo sobre as especificidades do campo museológico baiano. Sua meta, portanto, é traçar um perfil da realidade das instituições do estado, através de um amplo diagnóstico dos museus, para construir uma rede de comunicação e apoio entre os mesmos.

Palavras-chave: Museu-Diagnóstico-Política Cultural

1. Fundamentos: A Política Nacional de Museus

A Política Nacional de Museus, lançada no Rio de Janeiro em maio de 2003 pelo Ministério da Cultura, é uma política cultural que tem uma perspectiva inclusiva e

¹ Graduanda em Museologia / UFBA. Estagiária do Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia / Projeto Bahia – Eixo 3 da Política Nacional de Museus desde outubro de 2004. E-mail: ilmavilasboas@uol.com.br.

² Graduanda em Museologia / UFBA. Estagiária do Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia / Projeto Bahia – Eixo 3 da Política Nacional de Museus desde outubro de 2004.. E-mail: reju@uol.com.br.



participativa, buscando atingir a valorização das diversidades culturais brasileiras através da elaboração e concretização de ações focadas no patrimônio cultural, particularmente no papel social dos museus na contemporaneidade.

Como exemplo dessa abordagem democrática, é possível mencionar o próprio processo de elaboração da política, que contou com diversos profissionais ligados à área dos museus e da educação e que, com suas experiências e reflexões, contribuíram na construção do documento final, com os sete eixos³ programáticos sobre os quais ela se desdobra atualmente.

Desse modo, identifica-se a similaridade entre a PNM e um dos aspectos do conceito de política cultural abordado por Teixeira Coelho⁴, que a interpreta como um programa de intervenções do Estado criado para responder às demandas culturais de uma população, visando preservar e difundir o patrimônio histórico, assim como promover a produção, a fruição da cultura – o que o torna um dos referenciais para compreender a estrutura da política cultural federal em questão⁵.

Os objetivos e metas da PNM levam em consideração a pluralidade das instituições museológicas brasileiras, procurando desse modo estabelecer a sua revitalização através de projetos articuladores como o Sistema Nacional de Museus, o Selo Museus do Brasil e o Programa de Capacitação e Formação da área da Museologia no Brasil, entre outros.

Desse modo, é possível inferir que a premissa intrínseca ao discurso da PNM é a construção de uma rede de comunicação entre os museus brasileiros que possibilite a democratização dos bens culturais inseridos em seus acervos, da mesma forma que desenvolver sua função social através da inclusão de outros patrimônios culturais, representativos dos diversos grupos humanos.

³ Os sete eixos são respectivamente: Gestão e configuração do campo museológico; Democratização e acesso aos bens culturais; Formação e capacitação de recursos humanos; Informatização dos museus; Modernização de infra-estruturas museológicas; Financiamento e fomento para museus e Aquisição e gerenciamento de acervos culturais.

⁴ Pesquisador e professor da Escola de Comunicação e Artes da USP, coordenador do Observatório de Políticas Culturais.

⁵ Esse parágrafo não constitui referência textual do autor. COELHO, Teixeira. Política cultural (verbetes). In: **Dicionário crítico de política cultural: Cultura e imaginária**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP. 1999.



Torna-se importante ressaltar que o patrimônio cultural é interpretado neste caso como um instrumento para a inclusão social e para o desenvolvimento da cidadania, devido aos valores de memória e de pertencimento que podem ser adquiridos frente aos grupos sócio-culturais que estiveram e eventualmente ainda encontram-se distanciados, por diversos motivos, da prática preservacionista instituída pelo Estado.

Os processos museais - projetos que tem como referencial o patrimônio cultural - pensados para cada um dos eixos citados são partes da dimensão integradora e flexível desta política, por considerarem os diversos sujeitos sociais em questão, sejam eles profissionais ou os próprios produtores dos bens culturais e que se pretende alcançar, e também por proporcionar a oportunidade de se realizar um trabalho em conjunto.

Desta forma, o museu – *locus* primeiro para o desenvolvimento dos processos museais, mas não o único possível – é concebido na PNM enquanto uma instituição com um papel social que ultrapassa suas atribuições de documentação, conservação e exposição de bens culturais e é fundamental para as diferentes formas de educação e respeito à complexidade social brasileira.

Portanto, a cooperação técnica e o diálogo entre os profissionais do campo museológico com os diferentes grupos sociais transformam-se em mais um meio para a socialização e fruição do patrimônio, colaborando também para o desenvolvimento social destes grupos, convidando-os a serem parceiros em uma extensa rede pretendida pela PNM.

Assim, a Política Nacional de Museus, além de ser a primeira política federal voltada exclusivamente para as instituições museológicas no Brasil, visando socializar o patrimônio e os próprios museus, possui características e uma historicidade que permitem outras formas de análise da sua proposta. Seu discurso pode ser compreendido como diferenciado e aberto a uma revisão constante – o que se transforma em interessante questão a ser estudada, tendo em vista outros momentos da história das políticas culturais brasileiras. Entretanto, isto não consiste o objetivo maior do presente artigo.

Segundo Santos, “ [...] a PNM tem um diferencial importante: a participação não está acontecendo somente no momento da formulação das propostas, ela está tendo continuidade, estão sendo criados vários canais de comunicação” (SANTOS, 2004, p. 46) –



o que salienta a particularidade de seu surgimento, tendo em vista o momento histórico e político de mudança vivido no cenário brasileiro, de afirmação do desejo de uma democracia efetiva e da valorização *do pluricultural e do social*.

2. O Eixo 3 da PNM e o Projeto Bahia

O Eixo 3 – Formação e Capacitação de Recursos Humanos – é um exemplo de processo museológico: seu programa busca conhecer as condições de atuação dos profissionais da área e dos museus, com a finalidade de promover sua capacitação, mediante uma política diferenciada de abordagem do patrimônio cultural.

Em outras palavras, o Eixo 3, assim como os outros eixos, tem como diretriz a compreensão das especificidades de atuação das instituições museais, assim como a interação com seu contexto social e cultural, o que por sua vez permite um freqüente movimento de interação entre os fundamentos teóricos da PNM e sua relação com a prática dos museus brasileiros.

Coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Célia Teixeira M. Santos, o Projeto Bahia, elaborado durante o ano de 2003 por diversos profissionais do campo museológico e educativo atuantes na cidade do Salvador, representa um primeiro passo na concretização do Eixo 3, da PNM, no Estado da Bahia. Durante sua fase inicial, formou-se uma Comissão Local, que realizou várias atividades como os Encontros Museológicos em diversos museus da capital, a fim de proporcionar uma intercomunicação entre os profissionais atuantes nessas instituições e os professores e estudantes do curso de Museologia da UFBA.

Outra atividade desenvolvida nesse âmbito foi a aplicação de questionários com o objetivo de realizar um diagnóstico que forneceria dados para a elaboração e implantação das ações. Com base nos resultados obtidos, foram criadas as quatro linhas de atuação do Projeto Bahia, compostas por equipes específicas, que congregam museólogos, arte-educadores e estudantes de Museologia enquanto monitores e estagiários, que vêm a ser:

- Formação e Capacitação, voltado para a realização de Cursos de Extensão na área museológica e pela construção de um projeto para a implantação do Mestrado Profissionalizante em Museologia;



- Aplicação dos Processos Museológicos, cuja meta é desenvolver um projeto museológico específico dentro de instituição museal, adotada por sistema de sorteio, junto com seu corpo técnico e administrativo;
- Editoração, responsável pela elaboração de uma revista com os resultados finais dos trabalhos das outras equipes, bem como a realização de folders, cartazes e outros materiais publicitários para as ações do Projeto Bahia;
- E Perfil dos Museus do Estado da Bahia, cuja incumbência maior é a construção de um diagnóstico das instituições museológicas e de seus recursos humanos no Estado, com base nas informações obtidas através de um minucioso instrumento de coleta de dados.

3. Pesquisa, Diagnóstico e Museus: O Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia

A linha temática Perfil dos Museus tem como objetivo divulgar as propostas e ações da PNM no interior da Bahia e como meta a realização de diagnóstico acerca da realidade dos museus baianos, através de ações como a aplicação de questionário sobre essas instituições durante os seminários regionais programados para acontecer em quatro regiões-pólo do Estado⁶ e também em Salvador, ocasião em que também serão apresentadas as metas e os objetivos da Política Nacional de Museus. No presente momento, o Projeto Perfil dos Museus já realizou suas atividades em Feira de Santana, Ilhéus, Vitória da Conquista e Lençóis, com a colaboração de parceiros como as secretarias de cultura e fundações culturais locais. A etapa Salvador, por sua vez, encontra-se em finalização.

Portanto, além de contribuir efetivamente na construção de um banco de dados a respeito do campo museológico baiano, possibilitando a futura implantação do Cadastro Estadual de Museus, o Projeto Perfil colabora com a expansão de uma rede participativa de instituições que manifestem interesse em integrar-se aos princípios da PNM. A motivação de profissionais durante os seminários para torná-los parceiros e multiplicadores da PNM por todo o Estado é uma outra meta específica do projeto.

⁶ As cidades-pólo são respectivamente: Feira de Santana; Ilhéus; Lençóis e Vitória da Conquista, definidas a partir do número maior de museus no seu entorno e pela maior viabilidade de acesso rodoviário para deslocamento dos participantes.



3.1. Procedimentos de Pesquisa

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um amplo questionário adaptado à realidade e contexto da Bahia, que possuiu como referencial durante seu longo e detalhado processo de elaboração e revisão pela Comissão Local, o questionário utilizado pelo Sistema Português de Museus. Abrangendo os diversos setores e sistemas de funcionamento dos museus, além de informações jurídicas e administrativas, etc, a escolha deste instrumento como meio para realizar a coleta de dados para o diagnóstico se deu por se tratar de uma ferramenta que permite uma coleta e análise direta sobre as variáveis para a construção de um futuro parecer.

O questionário, dividido em 12 tópicos – informações jurídicas e administrativas, instalações, recursos humanos, documentação, recursos financeiros, recursos de informática, ação cultural e educativa, programa entre o museu e a comunidade local, marketing e publicidade, conservação, exposição e política nacional de museus – foi elaborado⁷ baseado na premissa de que a coleta de dados, com a conseqüente tabulação das informações, permitirá a dedução sobre diversos aspectos e problemáticas característicos da situação do campo museológico baiano.⁸

O método de aplicação estabelecido pela equipe constitui na entrega do questionário ao responsável pela instituição e disponibilização de auxílio dos membros da equipe no caso de dúvida em relação ao conteúdo, alternativa de resposta ou ainda sobre como preencher determinados campos. Tal procedimento é válido para o caso de Salvador e para as instituições do interior, na ocasião dos Seminários Regionais, quando os questionários são repassados para os representantes das instituições.

Assim, explanado método de trabalho da equipe, é possível tecer algumas considerações teóricas no sentido de lançar bases para uma análise sobre a pesquisa em

⁷ Necessário tomar aqui as devidas proporções que a análise de um membro egresso posteriormente ao processo inicial de escolha e construção do instrumento possui.

⁸ Antonia sugeriu que estes dados sobre o questionário viessem para nota de rodapé e que o parágrafo seguinte deve ser refeito e colocado na conclusão.



desenvolvimento e o instrumento metodológico elaborado pelo Projeto Perfil, tendo como referencial para esse exercício reflexivo as experiências de cada membro da equipe.

A pesquisa na área da Museologia brasileira, em seus diferentes aspectos, por diversas vezes na história da construção do seu saber operacional, sofreu com a falta de continuidade e permanência de projetos, falta de verba para financiamento de planos de ação, devido a fatores variados como as mudanças no cenário político local ou ainda a ausência de sistematização administrativa ou funcional de órgãos coligados à cultura e aos museus.

Maria Cecília França Lourenço⁹, em sua análise sobre a gênese e desenvolvimento dos museus de arte moderna brasileiros, ressalta algumas questões importantes acerca do caráter da pesquisa nesses mesmos espaços – que, no entanto, podem ser transpostas a outras tipologias de museus não necessariamente envolvidos com a arte.

Une os diversos museus de arte brasileiros uma série de dolorosa de carências, verificada já na implantação e que, por vezes, se mantêm. Enumerem-se, entre estas, tópicos essenciais a merecer maior atenção dos que os inauguram: são episódicas as pesquisas criteriosas e relativas a distintos conteúdos, abarcando desde um histórico das atividades, até a relativa ao público, ao acervo, aos dados patrimoniais e bibliográficos, à museologia e às lacunas do acervo. (LOURENÇO, 1999, p. 29).

Lourenço também destaca que os museus são produtos do saber humano, possuindo durante os processos de criação e crescimento uma relação direta com estruturas sociais que fazem interface com redes de significados culturais. Logo, o universo de cada museu, dentro da sua especificidade, implica na constituição de um conjunto de representações ou na própria materialização de fragmentos simbólicos em um determinado espaço – e a

⁹ Professora associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e presidente da Comissão do Patrimônio Cultural da USP desde fins de 1995.



pesquisa sobre estas diferentes dimensões de seu campo de atuação torna-se, portanto, essencial, senão necessária para a própria consolidação da instituição enquanto um *locus* da memória para a sociedade ocidental.

Outros problemas apontados pela autora são a não impressão das pesquisas quando essas são realizadas, a não utilização de seus resultados na formulação de exposições, entre outros, culminam na perpetuação de um quadro histórico de associação dos museus a lugares de um saber hermético, “que relegam para segundo plano a função comunicacional com a comunidade” (LOURENÇO, 1999, p. 29), não sendo, portanto, referentes a valores compartilhados e vividos pela maioria das pessoas e sim a coisas “velhas”, sem uso, sem significado.

Desse modo, os museus em seus diferentes aspectos, a exemplo seus históricos de criação, e conseqüentemente suas esferas de atuação, administração de pessoal e acervo, configuram como principal foco do projeto, sendo interpretados antes como processos do que como instituições. Assim, é possível mencionar Hugues de Varine¹⁰, que define também o museu como “[...] processo, muito mais do que como instituição, [constituindo] parte do tecido social, econômico, educativo: não é um ilhote de cultura encerrado sobre seus tesouros”, cuja função é “fazer falar o patrimônio, mas também muitos de seus aspectos do mundo contemporâneo.” (VARINE, 2000, p.25)

Parafraseando as citações de Hugues de Varine e Maria França Lourenço, a pesquisa desenvolvida atualmente pela Equipe Perfil dos Museus do Estado da Bahia, com o questionário, poderá levar ao levantamento de questões como: o que os museus têm falado? O que eles indicam sobre a própria sociedade contemporânea? O estado em que se encontram diversos museus é resultado, em parte, da persistência de um imaginário negativo em relação à sua existência? Nisso reside a justificativa e o desafio do trabalho deste projeto, assim como todos os outros relacionados à PNM.

¹⁰ Hugues de Varine é ex-diretor do Conselho Internacional de Museus/UNESCO e consultor em desenvolvimento local e ação comunitária na França.



Logo, retomando a discussão sobre os princípios metodológicos da pesquisa, a perspectiva é de se alcançar a análise e caracterização das partes – os museus e os dados sobre suas diversas esferas de atuação – e chegar a uma conclusão generalizada sobre o tema “perfil dos museus baianos” como um todo, identificando assim os fatores que influenciam e marcam a atuação dos museus no Estado, posto que esses podem ser considerados como elementos interligados à sociedade e ao seu cotidiano, à sua política, à suas formas de organização e relação sociais.

Enfim, talvez seja interessante chamar a atenção para o fato de que, para além deste trabalho possibilitar a verificação dos diversos tipos de obstáculos e ações que os museus da capital e interior vivenciam da Bahia, ele permitirá também, em nível geral, ser indicativo para as próprias instituições, os órgãos dirigentes e os profissionais da área sobre o discurso vigente das instituições culturais e o que este indica acerca da comunicação dos museus com a sociedade contemporânea.

Paralelamente, esse exercício crítico pode culminar em reflexões necessárias sobre a prática e a teoria museológicas, que os profissionais da área devem fazer acerca do papel dos museus e dos órgãos responsáveis pela administração da cultura dentro da sociedade.

4. Considerações Finais

Portanto, reitera-se a importância da iniciativa da gestão atual do Ministério da Cultura em lançar a PNM, e a própria iniciativa do Projeto Bahia em realizar através de um desdobramento seu – o Projeto Perfil – uma pesquisa sobre museus e suas realidades. A continuidade e a permanência propostas para essa pesquisa configuram como elementos da concretização de objetivos e metas para uma nova etapa referencial para a Museologia brasileira.

Assim, o Projeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia, no âmbito do Projeto Bahia, que por sua vez é a concretização do Eixo 3 da PNM, visa justamente realizar a pesquisa acerca de diversos tópicos que permitem avaliar os museus a partir da prática



museológica – e talvez por isso represente uma possibilidade de reconstrução e transformação efetiva a curto e a longo prazo da percepção da atual problemática do campo museológico atual.

Enfim, pode-se dizer que a construção do sistema de atuação pensado para a PNM e para o Projeto Bahia, bem como para todas as suas linhas temáticas, inclusive Perfil dos Museus, remetem a certos conceitos que durante algum tempo estiveram destinados apenas a reflexões teóricas, não participando com frequência da prática dos museus e da gestão do patrimônio cultural por motivos vários. Contudo, o momento atual configura-se como representante de uma nova etapa para o setor, em que palavras-chave como integração, articulação e revitalização dos museus brasileiros não significam as bases de uma utopia, mas antes os fundamentos de uma realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário**. São Paulo: Iluminuras/ FAPESP, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem Moderno**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política Nacional de Museus**. Brasília: 2003.

PERFIL DOS MUSEUS DO ESTADO DA BAHIA. **Subprojeto Perfil dos Museus do Estado da Bahia**. Bahia: 2003

SANTOS, Maria Célia Teixeira M. **A aplicação da Museologia no contexto brasileiro: a práxis e a formação**. (texto apresentado no Seminário “Museólogo: 20 anos de Profissão no Brasil”, realizado em São Paulo, de 22 a 24 de setembro de 2004 e organizado pelo COREM-4ª Região).

VARINE, Hugues de. **Nova Museologia: Ficção ou Realidade**. In: SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DE PORTO ALEGRE. **Museologia Social**. Porto Alegre, 2000.

